

Contestação

O CEHR contesta a classificação de “Fraco” proposta pelo Painel, considerando que a avaliação assenta num conjunto de contradições, insuficiências de sustentação e até erros factuais. A par de questões sobre o âmbito do CEHR, os pontos fracos apontados são sobretudo a internacionalização e a formação pós-graduada, merecendo ainda referência a transferência de conhecimento.

1. Sobre a **visita do painel**, registamos o enorme constrangimento e efeitos perniciosos sobre o conjunto da visita causados pela disparidade entre os parâmetros genéricos que foram fixados pela FCT, via *e-mail* de 18 de abril de 2019, e as regras imperativas que o painel fez saber logo que chegou. O referido *e-mail* anunciava um encontro inicial com todos os membros da unidade, até uma hora, seguindo-se reuniões parciais (doutorandos, integrados juniores, pós-docs e seniores).

Em *e-mail* de 16 de maio de 2019, via FCT, o Painel requeria a presença de «representantes de cada uma das linhas de investigação» permitindo que «todos os investigadores se sentissem representados». Todos eles, incluindo alguns Colaboradores, foram convidados a estar presentes e a participar no encontro inicial. No entanto, o Painel impôs que, à apresentação do Coordenador, com a projeção de um pequeno vídeo, se seguisse a primeira reunião parcelar com os investigadores integrados seniores, impedindo qualquer outra “interação entre o painel de avaliação e a equipa da unidade”, tal como previsto no *e-mail* de 18 de abril.

Toda a visita foi condicionada pelo profundo mal-estar provocado por essa decisão e pela manifesta quebra da regra de igualdade de oportunidades, de acordo com a prática seguida pelo Painel na visita a outras unidades.

2. O **âmbito da investigação e os tipos de abordagem científica** realizados no CEHR foram contestados do ponto de vista epistemológico. O campo da história religiosa trabalhado no CEHR é claro: a história das sociedades, adotando o religioso como instância de observação. O CEHR nunca pretendeu ser, nem assim foi visto pelos seus pares e pelas sucessivas avaliações nacionais e internacionais, como uma unidade de *religious studies* ou de *religionswissenschaft*. O CEHR é uma unidade de História, como tal se apresentou à avaliação. Não está centrado no estudo das religiões, enquanto tal, mas na historicidade dos fenómenos religiosos e das formas como os grupos sociais os experienciam.

Apoiada em conceitos, teorias e problemáticas das ciências sociais e humanas (especialmente na adoção da história global e na aplicação da metodologia de género à história religiosa), a investigação produzida inova na formulação e aprofundamento de objetos de estudo como espiritualidades, minorias e diversificação religiosas, arquitetura e património religioso, elites religiosas, clero e funcionalismo público, reforma e secularização, assistência pública e estado social.

Em muitas áreas, os membros do CEHR foram e são pioneiros em Portugal, introduzindo problemas e temas nas agendas de investigação. Também por isso

são procurados para orientar estudos pós-graduados, integram programas de doutoramento e trabalham com investigadores de todas as universidades públicas do país que se dedicam à História. Esta dimensão de cooperação e parceria com outras unidades foi completamente desconsiderada pelo Painel, apesar de constar dos critérios de avaliação da FCT que o próprio Painel valorizou na avaliação de vários outros centros. O CEHR assume-se e é identificado no panorama científico nacional como uma plataforma de convergência e colaboração, conforme claramente expresso por diversos indicadores na candidatura.

O painel, numa muito ténue alusão ao plano estratégico 2018-22, reconhece as humanidades digitais como a única nova abordagem. Na realidade, as humanidades digitais no dito plano pretendem consolidar e alargar uma aposta há muito em curso, como, de resto, é assumido pelo relatório quando se refere ao Portal de História Religiosa e à plataforma PAPIR.

3. Sobre a **internacionalização**, o relatório recorre a um critério bibliométrico: só duas publicações em inglês, das quais apenas uma em editora reconhecida e que só dificilmente se relaciona com as áreas de trabalho do CEHR. Porém, esse estudo integra-se numa das 5 principais contribuições do CEHR incluídas na candidatura (4.2), *Modernidade e religião*, designadamente no tema do *Catolicismo e corporativismo autoritário*, e representa as potencialidades da área e o impacto do trabalho dos membros integrados, em colaboração com investigadores de outras unidades. A outra publicação em inglês ocorre numa revista com *peer-review*, indexada no *Scopus*, representando a capacidade de conexão dos membros integrados do CEHR no universo de investigação asiático. E as publicações em português têm elevado impacto científico e social, caso de *Ordens Religiosas em Portugal*, um trabalho pioneiro, validado, utilizado e ampliado no âmbito de projetos internacionais, como *CLAUSTRA* e *PAISAJES ESPIRITUALES*.

A participação dos membros e da própria unidade em redes internacionais de investigação foi totalmente desvalorizada pelo Painel, ignorando o que consta da candidatura (4.4), a saber, protocolos (Macau e México) e afiliações institucionais em redes sedeadas na Europa (CREDIC, CIHEC, EuARe, ICARUS) e na América do Sul (AHILA), base para reuniões de investigação, conferências e *papers* em Espanha, México, Argentina ou Chile. Foi também ignorada a participação em projetos internacionais (4.2) assim como, congressos e conferências internacionais organizados no CEHR ou para os quais os seus membros foram convidados, como documentado nos CV's nucleares da candidatura, na descrição dos grupos de trabalho e na apresentação e documentação colocada ao dispor do Painel na visita. Na sucessivas Comissões de Avaliação Externa do CEHR encontram-se investigadores estrangeiros e a trabalhar em Espanha, Reino Unido, México e Brasil. Na candidatura registou-se interações com 120 investigadores de unidades estrangeiras (4.4).

A Lusitania Sacra, revista com *double blind peer-review* (editada em papel e em acesso aberto) publicou no período 17 artigos em castelhano, 6 em inglês, 5 em francês e 1 em italiano. Estes 29 artigos atestam a revista como referência internacional na área. O seu Conselho Científico é composto por investigadores de vários países europeus e dos EUA. A qualidade internacional da revista demonstra o mérito do CEHR e o impacto da sua investigação.

Tal como acontece em outras Unidades I&D, a abertura do CEHR ao mundo lusófono constitui uma mais-valia e integra a sua estratégia de internacionalização. Não se trata de uma limitação, nem de um mero vínculo histórico. Acresce que, na última avaliação, foi recomendada pelo Painel a dinamização da colaboração com países como o Brasil, o que o CEHR fez.

4. Sobre os **estudos pós-graduados**, o relatório regista a participação do CEHR num doutoramento inter-universitário, mas omite outros dois programas: Doutoramento e Mestrado em História e Cultura das Religiões, em colaboração com a Faculdade de Letras - Universidade de Lisboa, e Estudos de Religião, na Universidade Católica Portuguesa (4.4 e 10.3). O painel colocou em causa a capacidade do CEHR de suportar a formação, argumento incorreto e que decorre da omissão indicada.

A participação da Unidade em dois desses programas de doutoramento não se processa a título de convite individual aos membros do CEHR. Como consta da candidatura, os dois programas são organização conjunta entre diferentes universidades, com o CEHR a representar a UCP, sendo membro fundador e de pleno direito. O PIUDHist nasceu de concurso competitivo da FCT, foi submetido a avaliação internacional regular e o Coordenador da Unidade foi membro da primeira Comissão Diretiva.

O relatório identifica 16 supervisões no período 2013-17. Mas desvaloriza as 7 orientações com bolsa FCT. Acrescem 8 bolsas FCT para pós-docs (4.4). As 15 bolsas FCT foram atribuídas em concursos competitivos, mérito dos candidatos e dos seus programas de trabalho, dos orientadores e das condições do CEHR que, em 2013, contava apenas com 24 doutorados integrados.

Em vários casos as orientações e as bolsas dizem respeito a alunos com formação inicial não desenvolvida na UCP, que consideraram ser o CEHR, com os seus doutorados integrados, o espaço de investigação ideal para os seus projetos, como reconhecido por painéis de 15 concursos competitivos. A presença destes investigadores no CEHR, alguns com formação inicial em universidades estrangeiras, atesta a capacidade de liderança do CEHR numa área especializada, a qualidade dos orientadores que disponibiliza, o mérito da sua equipa e o interesse dos seus projetos e atividades.

O relatório também considera a desconexão entre os objetos de trabalho dos estudantes e o CEHR. É muito evidente que os estudantes reconhecem o ambiente propício aos seus projetos a partir dos temas de investigação (4.2), e assim participam de modo ativo nos grupos de trabalho, seminários, workshops e publicações do CEHR, onde trabalham em conjunto com os demais investigadores. Esse facto foi enfatizado pelos próprios nas reuniões com o Painel. Ainda sobre o lugar dos jovens investigadores e pós-docs na unidade, obliterados do relatório de avaliação, importa notar que mostraram na visita a importância do CEHR no percurso formativo e no desenvolvimento da carreira académica, com referências explícitas a contratos de docência e de investigação entretanto estabelecidos.

5. Também a **transferência** de conhecimento foi considerada fraca pelo Painel. De forma contraditória, o relatório reconheceu, noutra ponto, o trabalho do grupo das ordens religiosas no que diz respeito à relação com a sociedade civil. A política de disseminação e transferência de conhecimento está claramente fundamentada no plano da cooperação com instituições públicas e organizações

da sociedade nas áreas do património e da diversificação de públicos, através de atividades como exposições, ciclos de cinema, digitalização de arquivos, portal e newsletter mensal (4.2.). Elementos constitutivos da apresentação e documentação fornecida ao Painel no dia da visita.

6. O **plano estratégico** para 2018-22 merece do painel uma classificação não fundamentada e assente em vários equívocos. O Painel refere-se erradamente ao período de 2013-17 e suas linhas de investigação como futuro, obliterando a necessária avaliação dos objetivos estratégicos, plano de atividades e programas colaborativos para 2018-22, amplamente descritos na candidatura (10 e 11) e enfatizados na apresentação feita ao Painel na visita, sem direito a discussão conjunta. Essas linhas de investigação foram a estrutura organizativa da unidade em 2013-17, mas sempre coexistiram com grupos de trabalho em torno de projetos ou atividades. Para 2018-22, a organização passa a assentar em grupos de trabalho e as antigas linhas organizativas constituem-se enquanto vias teóricas e metodológicas, transversais a todos os grupos.

Registamos ainda a inexistência de quaisquer referências ao plano de contratações de novos investigadores, modo de contribuir para o aumento do emprego científico, nem à estratégia de preservação e disseminação de dados, incluindo as bases de dados em produção, seguindo o princípio da ciência aberta, critérios fixados pelo Guião de Avaliação da FCT. Não mereceu igualmente a atenção do Painel o modo de fortalecer e ampliar a estratégia de internacionalização e desenvolver os estudos pós-graduados.

Do exposto, impõe-se concluir e sublinhar a forma desatenta e, em última análise, o conteúdo enviesado que o Painel aplicou à avaliação do CEHR, e solicitar a revisão das classificações de todos os três critérios definidos no Regulamento e Guião de Avaliação e da avaliação final.